

Macroeconomia

Cenário internacional e impactos sobre o Brasil

Rogério Mori*

O QUADRO econômico e financeiro mundial mantém-se sob tensão. Diversos países na Europa registram cada vez mais dificuldades com suas dívidas e inúmeros problemas em realizar ajustes que permitam a estabilidade do euro ao longo do tempo. De forma simultânea, fica cada vez mais claro que a economia dos EUA permanece enfraquecida e dificuldades fiscais se avizinham de forma mais intensa sobre a economia norte-americana. Em face dessa situação, os níveis de risco se elevaram recentemente e o potencial de ruptura financeira ainda está presente.

Nesse contexto, dado esse cenário, a economia do Brasil tem se mostrado extremamente atraente para os investidores internacionais sob diferentes aspectos. Nessa lógica, o sistema financeiro brasileiro se mostra sólido e sem potencial de risco visível. Simultaneamente, embora a situação fiscal do País não seja tão confortável quanto uns anos atrás, as contas públicas brasileiras ainda se mostram relativamente ajustadas. Esse cenário, considerando-se o ciclo de aperto da política monetária em curso no Brasil, amplia o ingresso de dólares para o País, contribuindo para pressionar a cotação do dólar cada vez mais para baixo.

Esse fenômeno sobre a taxa de câmbio brasileira afeta, cada vez mais, a competitividade da nossa produção, e diversos setores produtores de bens comercializáveis com o exterior se encontram em dificuldades nesse momento. Não sem razão, o governo do Brasil tem se mostrado preocupado com esse fenômeno e ensaia novas medidas na área cambial para tentar frear a apreciação do real frente às demais moedas.



De qualquer forma, o potencial de ruptura no ambiente internacional pode inverter esse quadro de forma relativamente súbita. As entradas de capitais externos nos últimos anos em um contexto de déficit em transações correntes geraram um enorme passivo externo no Brasil. Sob essa perspectiva, dificuldades financeiras na Europa ou nos Estados Unidos poderiam se refletir em um intenso movimento de saída de capitais ou em uma súbita parada de ingressos, com restrição ao crédito externo para nosso país. Esse evento teria consideráveis efeitos sobre a cotação do dólar.

Vale lembrar também que uma nova rodada da crise levaria a um aprofundamento da desaceleração no ritmo da atividade econômica mundial. Dessa forma, muito possivelmente, no caso de um evento de

estresse financeiro internacional, a economia mundial sofreria novamente, com um contexto de recessão global. Sob essa lógica, os efeitos desse ambiente sobre a economia brasileira se traduziriam em efeitos sobre as exportações do Brasil.

Sem dúvida, tendo em vista esses elementos, não se pode vislumbrar um quadro totalmente positivo para o Brasil em termos econômicos caso um evento de ruptura financeira externa de fato venha a ocorrer. Isso sugere que, em um evento como esse, uma desaceleração econômica no País deverá se instalar (com riscos de queda do produto brasileiro), e a cotação da moeda norte americana deverá se elevar novamente. ■

*Professor da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV/EESP)